



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A**  
**DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA**  
**MUNICIPAL**

**ALOISIO ALENCAR MARQUES**

**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O PROGRAMA**  
**EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)**  
**NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

**POMBAL-PB**

**2022**

**ALOISIO ALENCAR MARQUES**

**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O PROGRAMA  
EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)  
NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção de título de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública Municipal.

**Orientador:** Prof. M.e Gilbergues Santos Soares

**POMBAL-PB**

**2022**

M357p Marques, Aloisio Alencar.  
Percepções da Gestão Escolar sobre o Programa  
Educativo de Resistência às Drogas e à Violência  
(PROERD) no Município de Pombal - PB [manuscrito] / Aloisio  
Alencar Marques. - 2022.  
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública  
Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de  
Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Gilbergues Santos Soares,  
Departamento de História - CH."

1. Drogas. 2. Gestão Escolar. 3. Violência. 4. Escola  
pública. 5. Pombal-PB. 6. Programa Educativo de  
Resistência às Drogas e à Violência-PROERD. I. Título

21. ed. CDD 371.2

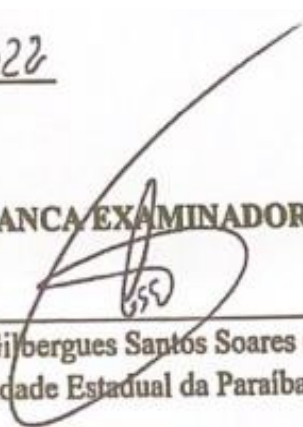
**ALOISIO ALENCAR MARQUES**

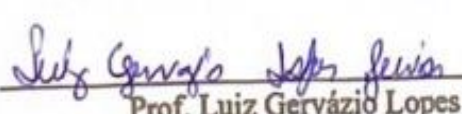
**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O PROGRAMA  
EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)  
NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

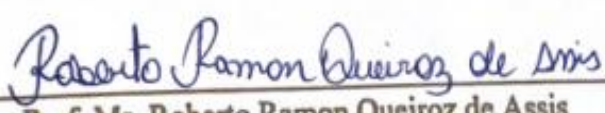
Trabalho de conclusão de curso apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção de título de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal.

Aprovada em: 21/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. Gilbergues Santos Soares (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB))

  
Prof. Luiz Gervázio Lopes Junior  
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

  
Prof. Ms. Roberto Ramon Queiroz de Assis  
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	04
<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>2. DIALOGANDO COM O TEMA</b> .....	08
2.1 Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROED) .....	08
2.2 Reflexões sobre uso de drogas ilícitas .....	11
2.3 Violências como consequência do uso de drogas ilícitas .....	12
<b>3 . RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	14
3 .1 Apresentação do programa de intervenção.....	14
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>ABSTRACT</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20

**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB<sup>1</sup>**

*PERCEPTIONS OF SCHOOL MANAGEMENT ABOUT THE EDUCATIONAL PROGRAM OF RESISTANCE TO DRUG AND VIOLENCE (PROERD) IN THE MUNICIPALITY OF POMBAL-PB*

Aloisio Alencar Marques\*

Gilbergues Santos Soares\*\*

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar sobre as percepções diante do programa educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD), nas escolas públicas no município de Pombal, Paraíba. As percepções levantadas no presente município, estava relacionada a processos de revoltas e invasões contínuas relacionadas a denúncias de tráfico de drogas dentro do próprio âmbito escolar, pequenos furtos, mau comportamento estudantil, e, portanto, algo que necessitava de intervenção e processos educativos que mostrassem aos adolescentes das redes municipais de educação, os prejuízos e consequências geradas pelas drogas. Dessa forma, apresentar o programa que tem contribuído para redução dos índices alarmantes de drogas entre adolescentes e violência, após implantação do Programa como o PROERD, este índice alarmante tem se tornado cada vez mais descendente, e o objetivo do programa tem se expandido pelas demais regiões circunvizinhas atendidas pelo programa. Nesse sentido, utilizaremos informações cedidas pelos integrantes do projeto desenvolvido pela Polícia Militar dos Estados, os PMs Diego Gandhi De Araújo Farias e o PM Selismar de Sousa Araújo, que cederam todas as informações como aporte teórico. Essa pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa indutiva, baseada em informações coletadas dos próprios instrutores do projeto. Como procedimentos metodológicos utilizaremos o relato de experiência. A atividade foi desenvolvida pela Polícia Militar, da 3ª companhia pertencente ao 14º BPM, com total apoio da Secretária Municipal da Educação.

**Palavras-Chave:** Drogas. Gestão Escolar. Violência. PROERD.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Pombal, Paraíba.

\*Concluinte do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Pombal, Paraíba.

\*\* Docente e Orientador do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento abrupto da violência está diretamente associado a diferentes formas de vulnerabilidade, entre as quais, a ausência de programas sociais de inclusão e prevenção ao consumo de drogas, tem se tornado uma questão relevante na sociedade. Em linhas gerais, a luta contra as drogas tem se baseado em três pontos fundamentais: A erradicação das culturas, supressão do tráfico internacional e repressão do comércio clandestino nos diferentes territórios mundiais (PEREIRA; TAVARES, 2017).

Nessa direção, o processo de gestão pública no Brasil, na década de 1990, trouxe uma proposta metódica para a realização de atividade interligadas, tendo principal interesse comum todos os seus beneficiários a agregação de valores específicos a um determinado resultado, podendo estar relacionado ao cliente interno ou externo, dependendo da forma de resultado que se almeja alcançar. O modelo de gestão organizacional surgiu para que desse certo a forma de investimentos necessários, e condução dos menores níveis de processos críticos dos sujeitos (SOUZA, 2014).

Na percepção do gestor escolar sobre a implantação de Programas, a exemplo do PROERD, traz ao contexto escolar um amplo aspecto positivo, dado que, as temáticas exploradas contribuem para o entendimento e conhecimento não apenas de um sujeito, mas do coletivo. Na cidade de Pombal, os gestores escolares buscaram firmar acordos para serem contemplados com o programa, através de Secretaria Municipal de Educação. Cada diretor escolar é responsável pela solicitação do atendimento nas escolas municipais, que após análise e viabilidade do pedido é implantada de forma anual para a formação cidadã.

Cada passo dado nesse programa no âmbito escolar, tem contribuído de forma significativa na concepção de adolescente e núcleo familiar, favorecendo de certa forma, para mudanças na vida de jovens que buscam apoio nas drogas ou até mesmo experimentam por falta de conhecimento sobre os prejuízos gerados, de um caminho sem volta. É importante evidenciar que os objetivos do programa é envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade sobre os problemas que atingem e que conduzem crianças e adolescentes a fazer uso de drogas e cometer violência. No entanto, a partir do programa referenciado as ações pedagógicas e conjuntas promovem o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade.

Mediante essa proposta pedagógica, considerado um divisor de águas, o comportamento dos educandos foi sendo modificado aos poucos, na visão do gestor escolar também ocorreu o mesmo nível de significância, quanto mais recorrente são as

participações do programa, menor nível de violência e uso de drogas entre os jovens, quando comparadas a relatos anteriores ao programa.

Na cidade de Pombal, a rede pública tinha muitos problemas relacionados a revoltas e invasões, denúncias de tráfico de drogas dentro do próprio âmbito escolar, pequenos furtos, mau comportamento estudantil, entre outros, o que era para ser considerado um ambiente a nível de educação e formação cidadã, ocorria o desinteresse e rebelião dos próprios estudantes. Após implantação, esse cenário não se encontra o mesmo, é movido pela política de interesse estudantil e satisfação entre os contemplados (escola, comunidade e família). Assim, Instituições escolares consideradas problemáticas, passaram a ser referência a exemplo de superação e motivo de interesse dos pais e responsáveis em ingressar seus filhos nesses âmbitos, devido a permanência do projeto pedagógico implantado.

Em 1992, teve início no Brasil, o primeiro Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), sendo implantado precisamente no Rio de Janeiro. Antes de sua implantação a Polícia Militar fluminense, já havia realizado palestras no âmbito escolar, voltadas ao consumo e prevenção de drogas e atos de violência, entre os estudantes. Em 1993, foi instituído o primeiro treinamento disponibilizado para instrutores no Brasil, no estado de São Paulo, conhecido como DARE (*Drugs Abuse Resistance Education*), tronando finalmente PROERD (SARAIVA, 2020).

Nesta direção, discursos e debates são gerados nos dias atuais em prol do combate ao uso de drogas nos mais diferentes seguimentos da sociedade, especialmente nas instituições de ensino, palco de uma diversidade de sujeitos, cujas informações disponibilizadas tem como finalidade a contribuição positiva no exercício da cidadania e valorização da vida. É notório a amplitude da expressiva contribuição para formação cidadã que está inserida no PROERD no âmbito escolar, permitindo aos educandos de escolas públicas e particulares de ensino, terem conhecimento sobre às drogas e os prejuízos na vida familiar, social e econômica que elas trazem no mais diferentes seguimentos e classes sociais (GUEDES; NÓBREGA, 2015).

Diante disso, com essa temática intui-se poder se compreender sobre os efeitos das drogas entre os(as) jovens do município em questão, atentando sobre os riscos que estas podem ocasionar sobre os usuários, bem como a perspectiva na vida e compreensão dos estudantes. Salienta-se que o referido programa tem como perspectiva trabalhar a ótica estudantil para resistir a oferta das drogas, dando ênfase na prevenção primária. Nesse sentido, levantamos a seguinte problemática: a implementação do Programa



Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), consegue promover mudanças positivas nas atitudes dos(as) discentes em escolas públicas no município de Pombal-PB?

Partimos do entendimento de que, primeiro, escola por ser considerada um ambiente propício para disseminação de informação, prevenção e aquisição de conhecimento, tem como premissa possibilitar a realização de práticas educativas sobre temáticas aqui tratada, o que remete ao trabalhar ações de prevenção e orientações sobre problemáticas complexas que conduzem a cenários trágicos no núcleo familiar e social. Segundo, espera-se que o gestor escolar como mediador entre a comunidade escolar e os(as) discentes, compreenda a importância de programas e informações direcionada a grupo de estudantes e a finalidade de explanação informativa.

Importante frizar que, muitos dos municípios paraibanos têm sofrido com as ações de drogas e violência entre grupos de adolescentes e adultos jovens, não sendo uma realidade diferente do município de Pombal - PB<sup>2</sup>. Compreendemos que muitos jovens, de uma maneira vertiginosa, estão cada vez mais próximos da realidade casual e acessibilidade a drogas, uma vez que, tanto pela curiosidade, quanto aos apelos fáceis de incentivo. Porém, é necessário colocar que, a depender da droga e até mesmo para manter o vício, a vulnerabilidade os leva a fazerem parte de uma rede à serviço do tráfico, ocorrendo a necessidade de trabalhar programas na rede de Ensino para promover a conscientização dos estudantes sobre ao não uso. Nesta perspectiva, justifica-se o presente estudo devido a relevância social e complexidade de informações acerca sobre a percepção do gestor escolar sobre PROERD entre as escolas no município de Pombal-PB.

Ressalta-se ainda, a imensa dificuldade de combater as drogas e a violência, uma vez que, essa realidade estar presente em diferentes contextos, e se perpetuado pelos aspectos culturais, sociais e econômicos que deram origem a humanidade, trabalhar essa realidade no contexto escolar e conceder um passo à frente a ser percorrido e vencido.

Portanto, buscando responder o questionamento acima, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar informações sobre as contribuições diante do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), nas escolas públicas no município de Pombal-PB. Pretende-se então: Contextualizar o que venha ser o Programa

---

<sup>2</sup> Os altos índices de violência e indisciplina estavam presentes nessas unidades de educação anterior ao ano de 2018, contudo após implantação do PROERD em meados de setembro de 2018, a redução da violência despencou em torno de 5% ainda naquele ano e continuou a baixar nos anos subsequentes.

Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD); discutir os aspectos relacionados a violência e drogas simultaneamente; identificar as Políticas de prevenção no Brasil contra às drogas.

A metodologia caracteriza por ser qualitativa indutiva, com relatos de experiência. O proposto a ser relatado foram associadas a literatura e informações sobre a temática, trazendo como benefícios e contribuições relata a importância de ações pedagógicas que inflamam debates e possibilita o conhecimento amplo, merecedor de destaque devido a amplitude e benefícios que o programa tem trazido a realidade educacional de muitos estudantes na rede de ensino da cidade de Pombal, Paraíba.

O presente trabalho foi distribuído em etapas. Na primeira, são apresentadas a introdução sobre a temática a ser abordada, contemplando a problemática, hipóteses, justificativa, metodologia e, posteriormente, os objetivos a serem alcançados. Na segunda, são apresentada a fundamentação teórica, com alguns tópicos acrescidos ao trabalho, para enriquecer o conhecimento sobre o programa e suas ações. Na terceira, são apresentadas, os resultados e discussões, com imagens de colaboradores do programa e participação ativa no mesmo. E, na última etapa, foram apresentadas as considerações finais e sugestões sobre o projeto.

## **2 DIALOGANDO COM O TEMA**

### **2.1 Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)**

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD), tem firmado suas bases nas redes de escolas, conforme o esperado e proposto na própria política do programa. Muitas escolas da rede públicas e privadas têm adotado esse programa, como forma de promover a conscientização e ensino as crianças simultaneamente, visto que, as drogas e a violência estão inteiramente ligadas, conscientizar os educandos diz respeito a promover a consciência crítica que as drogas podem não apenas destruir suas vidas, mas suas famílias e o futuro ao qual se almeja alcançar (PEREIRA; TAVARES, 2017).

Em 1992, no Brasil, o PROERD, além de ter sido implantado nas regiões brasileiras, tem ganhado apoio dimensional com a cooperação existente entre a Polícia Militar, a escola e a família. O programa tem atingindo altas expectativas globais de combate as drogas e o violência, não podemos afirmar o combate, mas a redução dos

números de sujeitos que possuem conhecimento sobre as drogas, e do trabalho que vem sendo realizado para combatê-las (OLIVEIRA, 2017). Sobre o conceito que se espera temos a seguinte visão:

A visão do PROERD é que os jovens que refletem sobre as diversas situações são capazes de fazer melhores escolhas, de forma não impulsiva, e de comunicar e relacionar-se melhor com as pessoas, além de manterem-se livres de drogas e obterem maior sucesso em todas as áreas de suas vidas (MELO; MATOSO, 2013, p. 4).

Nessa direção, a prevenção tem sido foco do PROERD, mediada pela escola através de ações de combate, trabalhando ferramentas de informações a partir de palestras e orientações conjuntas, sendo expostas os prejuízos que a drogas podem trazer não apenas para o usuário, mas todo o núcleo familiar e social. Tais medidas que estão sendo pensadas na atualidade visam reduzir os altos índices de violência e de usuários de drogas na comunidade. O modelo proposto pelo programa objetiva-se aproximar os policiais da população e fortalecer a confiança da sociedade nas instituições policiais do Estado (SPENGLER; SILVA, 2017).

Silva (2014) explica que o PROERD, enquanto programa que articula dois campos da Política Pública, da segurança humana e da educação, tem promovidos ações de controle do uso de drogas ilícitas e lícitas simultaneamente, por crianças e jovens, bem como reduzido os casos de violência entre os mesmos, visto que, esses projetos e programas influenciam no cotidiano dos sujeitos, tornando aptos a reconhecer que o caminho percorrido de forma errada, não traz benefícios para a suas vidas e sim, uma rotina de dependência que necessita de apoio para sair deste contexto de dependência com o qual as drogas promove.

Quanto as finalidades do PROERD estão elencadas na Nota de Instrução 5.1 de Ensino e Treinamento da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul:

- 1) Disponibilizar e fortalecer uma ferramenta de proteção às comunidades escolares para valorização da vida, contribuindo para uma cultura de paz e a construção de uma sociedade mais íntegra e saudável; 2) Orientar os estudantes sobre os efeitos das drogas e da violência, através da aplicação de um currículo específico para a Educação Infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental (de 1º a 4º ano), nas escolas de todo o Estado, abrangendo crianças na faixa etária dos 05 aos 08 anos matriculadas em estabelecimentos de ensino da rede pública e privada; 3) Prevenir sobre os efeitos das drogas e da violência, através da aplicação de um currículo específico para alunos do Ensino Fundamental, abrangendo os 5º e 7º anos, na faixa etária

média dos 09aos 14 anos; 4) Prevenir sobre os efeitos das drogas e da violência, através da aplicação de um currículo específico para alunos do Ensino Médio, abrangendo do 1º ao 3º ano, na faixa etária dos 14 aos 17 anos; 5) Capacitar a comunidade em geral, através de um currículo específico para adultos, para que possam orientar as crianças e os adolescentes a fazerem escolhas positivas em relação ao uso de drogas e da violência; 6) Prevenir a criminalidade, uma vez que boa parte dos crimes são relacionados direta ou indiretamente ao uso de drogas (BRIGADA MILITAR, 2011, p. 2).

A partir deste contexto supracitado, esse programa é consolidado como parte de uma mediação entre educação e políticas públicas que podem ser desenvolvidas no âmbito escolar e passar as barreiras intramuros para dá espaço ao conhecimento amplo da comunidade sobre ações de combate. Vale ressaltar a necessidade da escola trabalhar a mediação de conflitos que tanto atinge a sociedade, temáticas como drogas e violência são contextos que estão presentes e que são consolidados entre os educandos que vivenciam a violência e o uso de drogas, entre suas relações de amizades, vizinhança e familiares, entre outros.

É preciso abrir os olhos e cuidar das relações que vão sendo criadas a partir do processo de aprendizagem que vai sendo desenvolvido, nada mais saudável que trazer questões a serem discutidas entre os estudantes das redes educacionais independentes de serem particulares ou públicas, essa realidade consome a toda a comunidade (SPENGLER; SILVA, 2017).

O uso de drogas e conseqüentemente a violência aqui abordada, é vista como uma prática que tem se disseminado em todas as esferas, com muita proporção pela qual tem afetado não apenas os sujeitos que fazem uso, mas todo um ambiente familiar e institucional escolar, sendo que programas ajudam a promover o combate e conscientização dos sujeitos e comunidade.

Ademais, compreendemos que o PROERD só terá mais forças se receberem apoio das instituições de ensino conjuntamente com todos os ramos da sociedade, respeitando as realidades de cada Estado, de cada Cidade, Escola, como é proposta de integração da cúpula escolar. Assim, todas as propostas de prevenção primária ao uso de drogas são condensadas, pois todas as práticas e teorias são abordadas, durante a exposição da temática, refletindo na reflexão dos alunos sobre a importância da prevenção primária nesse âmbito (ALBANO, 2012).

Entretanto, um dos Programas de prevenção primária da política brasileira de combate as drogas e a violência, é o PROERD. A finalidade desse programa é gerar a

conscientização das crianças em idade escolar contra o uso de drogas, baseando-se em ações conjuntas com a família, escola, comunidade e a polícia militar. Conta com três módulos: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; 4º e 6º anos do ensino fundamental e pais ou responsáveis (PEREIRA; TAVARES, 2017).

## **2.2 Reflexões sobre uso de drogas ilícitas**

A prática do uso das drogas está presente em toda a história da humanidade, não existe relatos em toda a sociedade que não tenha recorrido ao seu uso, em todos os tempos, com as mais diversas finalidades. Com o passar dos séculos, o uso abusivo foi se tornando uma prática constante nos mais diferentes segmentos, porém o uso de substâncias psicoativas se confunde com a própria história da humanidade, pois o homem sempre se preocupou em superar suas próprias limitações e buscar novas sensações e incessantes formas pelo prazer que, muitas vezes era alcançado a partir do uso das drogas (ALBANO, 2012).

Medeiros et al. (2013) explica que o uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas tem sido foco de grande preocupação mundial e, embora seja considerado um dos fenômenos antigos históricos da humanidade, no atual cenário tem constituído um grave problema de saúde pública, e conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), por fazer parte de uma patologia crônica e recorrente, que tem acarretado serias consequências pessoais e sociais para o futuro dos jovens de toda sociedade mundial. Ações estratégicas devem ser realizadas em prol do seu combate e conscientização dos danos gerados no núcleo social e familiar.

Moreira, Vóvio e Micheli (2015) consolidam que modelos preventivos, de modo geral, são divididos em duas abordagens. Na primeira abordagem, concebida como “Guerra contra as drogas”, são fundamentadas na crença de uma sociedade sem drogas, de caráter proibicionista, focalizado na repressão ao consumo, baseia-se no amedrontamento como estratégias educativas para a prevenção. Na segunda abordagem, possui caráter educativo no seguinte pretexto “Prevenção Baseada na Redução de Danos”, fundamentada na ampliação de conhecimentos e informações sobre as drogas e seu consumo, fortalecendo laços afetivos dos sujeitos, no desenvolvimento da capacidade de escolhas fundamentadas nas possíveis consequências. Nessa direção, a droga deixa de ser foco principal, e o sujeito em sua complexidade, sua dimensão biopsicossocial e sua cidadania ganham centralidade.

Nesse ponto de vista, as drogas são consideradas quaisquer substâncias que atua no sistema nervoso e periférico, que cause alucinações ou sensação de prazer aos sujeitos, que sejam produzidos pelo organismo e no psíquico são chamados então de drogas psicoativas e drogas psicotrópicas, referentes a seguinte informações:

Cada droga exerce um efeito próprio sobre o SNC – Sistema Nervos Central (cérebro e medula). Podemos classificar as drogas de acordo com os efeitos em estimulantes (cocaína, crack, anfetaminas ou bolinhas, speed, ecstasy, nicotina, cafeína, etc.), depressores (narcóticas, hipno-sedativas, álcool e etc),alucinógenos (LSD-25, DMT, STP, PCP, MDA, MDMA, psilocibina, mescalina, maconha e etc.), e de acordo com uso, em inalantes (solventes orgânicos, nitritos voláteis, óxido nitroso, etc.). Portanto, com o uso continuado de drogas em algumas pessoas ocorrem modificações gradativas no organismo que o desequilibra, tornando-o mais susceptível a desequilíbrios cada vez maiores (OLIVEIRA, 2007, p. 4).

Apesar dos tipos de drogas, existem no mercado clandestino outros tipos, mais modernos e causam maiores danos à saúde. Os sujeitos buscam nas drogas além do prazer o esquecimento da solidão, sensação de vazio, das angustias e da depressão, causados pelo contexto de modernidade contemporânea. A dependência dos dias atuais, os usuários não mais se entregam às drogas, trazendo para sua vivência de uma recusa de comunicar-se, com outras pessoas, mas sim, por ter a possibilidade desta comunicação, muitas vezes é realmente reprimida por conta de implacáveis fatores conjugais. Na atualidade, ela vem sendo consumida como sinônimo de violência e autodestruição (LORENZETTI, 2015).

### **2.3 Violências como consequência do uso de drogas ilícitas**

Ao analisarmos sobre o cenário de violência como consequência das drogas, sabe-se que grande parte da população envolvida no consumo de drogas são adolescentes e adultos jovens. Nesse processo de desenvolvimento humano, os jovens passam por transformações não apenas corporais, mas por transformações comportamentais que vão sendo adquiridas ao longo do seu progresso e convívio social. A partir dessa concepção, as drogas surgem como parte uma interferência consumista pela curiosidade e incentivo dos demais adolescentes ou outrem do seu convívio social (SILVA et al., 2010).

Nos dias atuais, os meios de comunicação também colaboram para o despertar

pelo fenômeno curiosidade, e aos poucos o que era curiosidade se transforma em vício. Inúmeros jovens buscam caminhos sem volta e adentram nos mundos das drogas ilícitas, violência e prostituição, pelo simples fato dos custos para adquirirem as drogas. Esse processo vicioso torna-se frequente e contínuo. Motivo de destruição de vínculos familiares, cujo apoio familiar torna-se essencial na identificação e debate intrafamiliar, quase não existente (SOUZA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2014).

Gomes et al. (2022) explica que o uso dessas substâncias é um fenômeno sociocultural complexo, que engloba todas as classes sociais. A droga é considerada um grave problema social, que favorece a dependência e, alguns casos, danos irreversíveis. É na infância e adolescência que geralmente são identificados os primeiros contatos com tais substâncias, visto que, na adolescência é um período de maior vulnerabilidade e descoberta, e, portanto, um momento especial e atrativo forte para experiências com as drogas, e consagrando-se com estágios comportamentais de violência que vai se instalando aos poucos a se tornar fonte de interesse na totalidade. Logo, Capistrano et al. (2013) explana que:

A dependência química ocasiona prejuízos em diversos sistemas, entre eles o familiar, com o adoecimento das relações, principalmente com cônjuges e filhos; nos estudos com a interrupção; o laboral com absenteísmo, atrasos e incapacidade de realizar as tarefas que refletem na sociedade como um todo. Esta situação acarreta altos custos para a sociedade, pois, mesmo diante dos problemas ocasionados pela dependência, os mesmos continuam a consumir drogas. Destarte, a recuperação do dependente está diretamente relacionada à reestruturação desses sistemas em suas vidas (CAPISTRANO et al., 2013, p.469).

A violência em grande parte está interligada ao uso das drogas, entre os adolescentes, devido à dependência gerada, à necessidade pela procura e necessidade de dinheiro para compra e uso. Logo, é pertinente considerar que os meios tecnológicos possibilita aos seus consumidores identificar acesso próximos de suas residências e acesso aos vendedores. Sabe-se também, que os familiares são os últimos a identificar a pertinência das drogas no núcleo familiar, bem como interligar que a violência comportamental pode ter relação direta com as drogas. Entretanto, em virtude dessas mudanças, do relacionamento intergrupais e da influência do meio externo, o adolescente se encontra vulnerável ao uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, que pode desencadear comportamentos violentos íntese sobre as Políticas de prevenção no Brasil contra às

drogas

No Brasil, no final do ano de 1990, o governo federal passou a exigir a implantação de ações preventivas contra as drogas no âmbito escolar, baseando-se em evidências científicas e nos altos níveis de usuários. Nessa direção, vários incentivos foram sendo criados, inclusive financiamento federal, porém os programas de prevenção devem ser adequados aos critérios preconizados. Entre as primeiras medidas estabelecidas estava o seguinte contexto “educar e habilitar a juventude da América a rejeitar as drogas ilegais, bem como o álcool e o tabaco”, esclarecendo que essa “estratégia tem como foco a juventude por questões morais e práticas” (TATMATSU; SIQUEIRA; PRETTE, 2020).

Fuzari et al. (2021) aponta que muitas foram as críticas e discussões sobre as drogas no Brasil e no mundo, principalmente porque essa polêmica trouxe como consequência alto índices de mortes, prisões e gastos públicos no combate as drogas. Nesta direção, Barcellos (2018) explica que:

A partir do ano de 1988, o Brasil dá início à construção de uma política nacional específica sobre o tema da redução da demanda e da oferta de drogas. Foi depois da realização da XX Assembleia Geral Especial das Nações Unidas, na qual foram discutidos os princípios diretivos para a redução da demanda de drogas aderidos pelo Brasil, que as primeiras medidas foram tomadas. O então Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) foi transformado no Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) e foi criada a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), diretamente vinculada à então Casa Militar da Presidência da República. A SENAD foi criada pela Medida Provisória n.º 1.669 e pelo Decreto n.º 2.632, de 19 de junho de 1998 (BARCELLOS, 2018, p.5).

Todavia, parte dos esforços governamentais tem sido no sentido da repreensão ao uso de drogas ilícitas sendo praticamente esquecida as drogas lícitas. Grande parte dos programas implantados sofrem por falta de investimentos ou desvios, permanecendo o PROERD, como um dos poucos programas a nível nacional a se manter ativo mediante a vontade e determinação das Polícias Militares Estaduais e demais colaboradores.

### **3 . RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3. 1 Apresentação do programa de intervenção**

Apresento as informações coletadas sobre o PROERD no âmbito escolar,



desenvolvido por Policiais Militares da 3ª Companhia do 14º Batalhão de Polícia Militar com sede na Cidade de Pombal- PB, com participação ativa dos PMs Diego Gandhi de Araújo Farias e Selismar de Sousa Araújo, no qual foram responsáveis pela implantação do programa no referido município.

O presente projeto nasceu da necessidade decorrida de altos índices de jovens que faziam uso de drogas no âmbito escolar e na comunidade, a partir da introdução do programa no cenário escolar a ocorrência de usuários reduziu de significativamente no ano de 2018 e anos subsequentes. O programa nasceu da parceria firmada entre a Polícia Militar do Estado da Paraíba e Secretária Municipal de Educação da Cidade de Pombal-PB. Ressalta-se que o PROERD em todo Brasil é desenvolvido exclusivamente pelas Polícias Militares dos Estados.

Verificou-se grandes benefícios trazidos pelo programa, entre os quais a notoriedade da redução dos índices de furtos, mau comportamento estudantil, tráfico de drogas e rebelião dos estudantes, ha outros periodos quando a não existencia do PROERD nessas unidades de educação.

**Figura 1:** Apresentação do program Proed.



Fonte: <https://www.liberdadepb.com.br/formada-mais-uma-turma-do-proerd-em-pombal/>

A prática estratégica de projetos pedagógicos, buscam enfatizar a globalização ao interesse pessoal dos educandos, e resolução de atos problemáticos ocasionados pela falta de conhecimento e discussão no meio familiar. Dessa forma, a escola acaba contemplando não apenas conhecimentos didáticos e curriculares, mas debate de temas de interesse e que fazem parte do convívio social de muitos educandos, para ampliação da visão do conhecimento estudantil de forma plena e as consequências geradas pelas decisões erradas.

**Figura 2:** Profissionais de Educação e de Segurança juntos - PROERD



**Fonte:** Autoria própria, 2022.

O projeto é permeado pelas relações de Educadores do âmbito escolar, conjuntamente com a Polícia Militar do Estado, na representação de PM Selismar. Nesse projeto, alguns policiais após receberem uma formação sobre o PROERD são convidados a promover palestras sobre temas diversos, entretanto, a especificidade do programa é ao combate as drogas e, posteriormente a violência gerada pelos usuários. Cada tema debatido encontra-se em consonância com a faixa etária de cada educando, bem como a linguagem utilizada. Os alunos são estimulados com premiações conforme o desenvolvimento e entendimento do programa.

Assim, o projeto deve ser compreendido como parte de um processo de formação de metas e meios, e, todavia, respeita as particularidade de cada sujeito, sua realidade de vida e cultura. A formação dos Policiais Militares que participam do programa ocorre em quinze dias de forma integral, no Centro de Educação da PMPB na Cidade de João Pessoa, Paraíba, passando por uma junta de profissionais de saúde, educação, psicólogos e pedagogos, sendo repassados uma gama de conhecimentos sobre a vivência e realidade sobre o mundo infantil e da adolescência, também são capacitados a lidar com o núcleo familiar desses educandos.

Após formação, são introduzidos a passar informações e promover debates entre as turmas sobre temas que fazem parte e trazem prejuízos a formação humana. A finalidade dos debates e discussões é promover no educando uma reflexão acerca da sua realidade e obter confiança dos mesmo sobre o que realmente acontece no seu cotidiano extramuro. A possibilidade interventiva do projeto é conscientizar os educandos sobre a tomada de decisão segura e responsável acerca de diferentes

situações, por isso, a importância da participação conjunta dos educandos com os integrantes do projeto. Portanto, o Proed chega a atingir seus objetivos de promover reflexões e influenciar na vida cotidiana e comunitária dos educandos, fazendo entender que é possível transformar a realidade e prevenir situações que dificultam a participação cidadã livre de drogas e violência.

As primeiras perguntas dirigidas aos educandos são em relação de como eles compreendem o que é droga, bebida alcoólica, fumo e onde eles encontram com maior facilidade. Após levantamento das falas sobre realidade, de forma dinâmica as perguntas, trazendo um reflexão mais ampla que desperte a curiosidade interativa. Situações reais que deveriam ser abordadas pelos responsáveis pela criança, e que de certa forma, não acontece. Percebe-se que os educandos possuem pouco ou quase nenhum entendimento sobre os temas abordados, principalmente nas primeiras séries iniciais.

A esperança em programas como esse é que jovens não busquem apoio nas drogas para alívio da realidade, e muito menos veja nelas uma esperança a ser contemplada ou experimentada. Refletir sobre os prejuízos abre um ponte de conhecimentos e vivências já mais vistas, dado que, muitos pais desconhecem a realidade sobre as drogas, e acham que seus filhos estão protegidos delas. Dessa forma, explanar sobre essa temática tem quebrado barreiras além de um conhecimento, mas tirar as dúvidas geradas, trajetórias errôneas a realidade desconhecida.

**Figura 3:** Palestra com alunos do programa - PROERD



**Fonte:** Autoria própria, 2022.

Sobre as palestras, todas são realizadas em horário escolar com presença de

professores, porém a participação dos professores são apenas na organização do espaço e acompanhamento das palestras. Dessa forma, ocorre o envolvimento de todos nesse cenário de informações e melhoramento estudantil.

Percebe-se o interesse e o entendimento dos educandos a medida que vai se explanando sobre temas, nunca falado em seu contexto familiar e muito menos parte da grade curricular descrita. O que se tem no programa, são amplas ações de interesse pessoal a serem percebidas, entendidas e transformadas. Em todas as ocasiões do projeto são promovidos debates e discussões sobre o combate às drogas e a violência, visto que, qualquer ocasião não pode ser desperdiçada, mas favorecida pela aprendizagem.

**Figura 4:** Formatura da turma PROERD no fim de ano.



**Fonte:** Autoria própria, 2022.

Os educandos compreendem que as ações realizadas no projeto são prazerosas e merecem ser edificadas cada vez mais, e progredem para os demais âmbitos onde a realidade não é alcançada. Como visto, a comemoração das ações do programa contou com a participação de várias participantes entre as quais encontram-se a supervisora Escolar Conceição de Alencar Marques, autoridade civis e militares, sendo que na ocasião foram entregues às crianças e jovens participantes do programa, medalhas e diplomas de conclusão do curso, na verdade um reconhecimento aos educandos por se fazer presente em um momento ilustre e de grande valia para sua construção cidadã.

**Figura 5:** Contemplação de medalhas aos alunos participantes.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Na avaliação trazida pelo projeto, só temos que contemplar o plano cooperativo para análise sobre os avanços dos educandos e retrocessos, ou seja, apesar das dificuldades de custeio e explanação sobre o projeto, o que temos continuará favorecendo o crescimento de cidadãos livre de drogas e conscientes sobre as consequências geradas. A atividade foi desenvolvida pela Polícia Militar, da 3ª companhia pertencente ao 14º BPM, com total apoio da Secretária Municipal da Educação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante informações levantadas o programa tem contribuído de forma positiva para mudanças significativas na vivência familiar, bem como no entendimento estudantil e contexto escolar. Os contemplados pelo programa tem percebido o quanto é importante o trabalho pedagógico conjunto com as Forças Públicas, dado este, que tem possibilitado aos educandos identificar os agentes causadores de interferência em seu convívio familiar e social. Sendo que as drogas como a violência são processos que geram distanciamento social, econômico etc, e portanto, deve ser evitado a curiosidade desde a infância e dar seguimento além das fronteiras intramuros. Sugere-se a realização de novos estudos sobre projetos como esses e suas contribuições na vida estudantil e comunitária.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the perceptions of the educational program of resistance to drugs and violence (PROERD), in public schools in the municipality of Pombal, Paraíba. The perceptions raised in the present municipality were related to processes of revolts and continuous invasions related to reports of drug trafficking within the school environment itself, petty theft, student misbehavior, and, therefore, something that needed intervention and educational processes that showed to adolescents from municipal education networks, the harm and consequences generated by drugs. In this way, to present the program that has contributed to the reduction of the alarming rates of drugs among adolescents and violence, after the implementation of the Program such as PROERD, these alarming rates have become increasingly downward, and the objective of the program has expanded to the other surrounding regions served by the program. In this sense, we will use information provided by members of the project developed by the State Military Police, PMs Diego Gandhi De Araújo Farias and PM Selismar de Sousa Araújo, who provided all the information as a theoretical contribution. This research is characterized by being inductive qualitative, based on information collected from the project's instructors. As methodological procedures we will use the experience report. The activity was carried out by the Military Police, from the 3rd company belonging to the 14th BPM, with full support from the Municipal Secretary of Education.

**Keywords:** Drugs. School management. Violence. PROERD.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, P.E. **Um estudo sobre o programa educacional de resistência às drogas e aviolência: PROERD no estado do Ceará**. 150 f.2012. Dissertação (Pós-Graduação em Segurança Pública e Defesa Civil) - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza/FAMETRO, Fortaleza, 2012.

BRIGADA MILITAR, Estado Maior, PM3. **Nota de Instrução Ensino e Treinamento 005.1**: Estabelecer normas e procedimentos a serem adotados a serem observados no âmbito da Brigada Militar, referentes ao desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), programa institucional da Corporação e Política Pública de Prevenção às Drogas aplicado na rede escolar do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CAPISTRANO, F.C. et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. **Cogitare Enferm**, v.18, n.3, p.468-74, jul/set; 2013. FUZARI, T.Z. et al. Políticas públicas na prevenção contra às drogas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p.99537-99556, out.2021.

GOMES, G.C. et al. Drogas e suas consequências no contexto familiar: o olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras – MA. **Research, Society and Development**, v.11, n. 4, p.24711427302, 2022.

GUEDES, J.D.; NÓBREGA, A.F. Efeitos do Programa Educacional de Resistência às

Drogas e à Violência (PROERD) entre estudantes do Ensino Fundamental no Cariri cearense: Um estudo Comparativo. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v.9, n.28, nov.2015.

LORENZETTI, M.F. **A realidade escolar e o enfrentamento as situações de dependência e consumo de drogas**. 25 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos) - Universidade do Sul de Santa Catarina/Unisul, 2015.

MELO, S.T.; MATOSO, S.E.R. **Currículo para crianças 5º ano do ensino fundamental: caindo na Real/D.A.R.E.** (D.A.R.E.'s *keepin' It REAL Elementary Curriculum*). America; PMMG; tradução de Silas Tiago O. Melo e Soraya Érica Rodrigues Matoso. – Belo Horizonte: PMMG, 2013.

MEDEIRO, K.T.; MACIEL, S.C.; SOUSA, P.F.; TENÓRIO-SOUSA, F.M.; DIAS, C.C.V.

Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C.L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

OLIVEIRA, S. C. **Falando sobre drogas**. Rio de Janeiro: [s.n], 2007. p. 162.

OLIVEIRA, J.F.L. **O PROERD – (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e a violência nas escolas**. 53f.2017. Dissertação (Pós-Graduação em Prevenção da Violência) - Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador- BA, 2017.

PEREIRA, N.A.; TAVARES, M. Percepções sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). **Cadernos da Fucamp**, v.16, n.26, p.35-57, 2017.

SARAIVA, J.S. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD: Estudo de Caso na Região Metropolitana de Belém**. 89f. 2020. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Universidade Federal do Pará/UFPA, Belém-PA, 2020.

SILVA, K.L. et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **EscAnna Nery**, v.14, n.3, p.605-610, jul-set; 2010.

SILVA, S.S.N. Práticas educativas e segurança humana: **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD**. 204f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba/UEPB, João Pessoa-PB, 2014.

SOUZA, D.G. **Metodologia de mapeamento para gestão de processos**. 2014. 92f. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRS, Porto Alegre, 2014.

SOUZA, M.R.R.; OLIVEIRA, J.F.; NASCIMENTO, E.R. A saúde de mulheres e o

fenômeno das drogas em revistas brasileiras. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n.1, p.92-100, jan-mar; 2014.

SPENGLER, F.M.; SILVA, S.E.S. A importância do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) no tratamento de conflitos nas escolas: a mediação como prática preventiva no combate à violência escolar. In: XIII Seminário Nacional. **Anais** [...] Rio Grande do Sul: Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, 2017.

TATMATSU, D.I.B.; SIQUEIRA, C.E.; PRETTE, Z.A.P.D. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.1, p.00040218, 2020.